



O aprender fazendo: construção de uma roça sem fogo em uma unidade familiar da amazônia paraense

*The learn by doing: construction of a roça without fire
in a family unit of the paraense amazon*

CARMO, Iron Dhones de Jesus Silva do; MELO, Acácio Tarciso Moreira
de; BATISTA, Maria Grings; MOURA, Amanda Soares de.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, Núcleo
de Estudos em Educação e Agroecologia na Amazônia – NEA; irondhones@gmail.com;
acaciotmoreira@gmail.com; airamgrings@yahoo.com.br; amoura821@gmail.com.

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência técnica de implantação de uma área de roça sem queima, que consiste em uma prática agroecológica de manejo e conservação do solo, para culturas de ciclos sazonais, e contou com a participação de alunos e professor do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal. A atividade ocorreu em um estabelecimento agrícola familiar de um assentamento da reforma agrária e possibilitou a criação de uma Unidade de Pesquisa Pedagógica de Experimentação Agroecológica - Upea, sobre coordenação do Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia na Amazônia – NEA. Foi fundamental no processo o estabelecimento do diálogo e articulação entre os conhecimentos dos educadores, educandos e agricultores envolvidos nessa experiência, levando a construção do conhecimento agroecológico na Amazônia Paraense.

Palavras-chave: Agricultor Familiar; Conhecimento Agroecológico; Amazônia.

Abstract

The present work has the objective of reporting the technical experience of the implantation of a roça without burn, which consists of an agroecological practice of soil management and conservation, for cultures of seasonal cycles, and counted with a participation of students and course professor Agricultural Technician at the Federal Institute of Pará - Campus Castanhal. A learning activity in a family agricultural establishment of an agrarian reform settlement and to enable the creation of a Unit of Pedagogical Research of Agroecological Experimentation - Upea, on coordination of the Nucleus of Studies in Education and Agroecology in the Amazon - NEA. It was fundamental in the process of establishing dialogue and articulation between the knowledge of educators, learners and farmers involved in this experience, leading to the construction of agroecological knowledge in the Paraense Amazon.

Keywords: Family Farmer; Agroecological Knowledge; Amazon.

Contexto

Nas últimas décadas, as populações tradicionais e os movimentos sociais do campo na Amazônia vêm utilizando a agroecologia como uma tática para permanência das pessoas no espaço rural. A principal via de disseminação e fomento do conhecimento agroecológico na região amazônica, tem sido por meio da assistência técnica e ex-



tensão rural (ATER), seja de caráter institucional pedagógico, com as universidades públicas, ou de caráter técnico profissional, com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (EMATER-PA) ou empresas privadas de ATER, essa dinâmica presente no ambiente rural amazônico vem possibilitando a construção do conhecimento agroecológico a nível regional. Porém, apesar da importância dessas ações da ATER, os maiores protagonistas deste processo são os agricultores familiares camponeses que, apesar de estarem na contramão da expansão da agricultura convencional na região, vem implementando inúmeras experiências exitosas de agricultura agroecológica.

O presente relato diz respeito a uma ação institucional via Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia na Amazônia (NEA), do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal, que há seis anos vem fazendo um acompanhamento de algumas propriedades de agricultores familiares no assentamento rural Benedito Alves Bandeira (BAB), e essa interação está possibilitando ao núcleo realizar atividades agroecológicas de intervenção de forma pedagógica e gradual, ao longo desse período.

O Assentamento localiza-se no município de Acará - PA, a cerca de 150 km da capital do Estado Belém, foi constituído em 1987, mas a ocupação da área ocorreu há mais tempo, há cerca de dois séculos, segundo Melo (2010). Por volta da década de 1970, um fazendeiro capixaba com o nome de Acrino, começou a reivindicar o direito de posse sobre área, onde hoje é o assentamento, com o objetivo de instalar uma grande fazenda de produção de leite e queijo, aos poucos Acrino foi expropriando as famílias de suas terras, os moradores da região foram buscar ajuda com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Acará, mas o sindicato não quis se envolver na questão, a ajuda no conflito veio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tomé-Açu, por meio do seu presidente Benedito Alves Bandeira (Benezinho), que junto de seu amigo e delegado sindical Antônio Santana Rodrigues (Antônio Juvêncio) se empenharam em ajudar na luta pela posse da terra, em 4 de Julho de 1984, Benezinho foi assassinado em mando de Acrino, após o assassinato, Antônio Juvêncio junto com os agricultores organizaram a ocupação das terras, somente em 1987 as terras foram decretadas pelo governo federal a se tornar um projeto de assentamento, e ao qual o nome dado foi em homenagem ao Benezinho, atualmente existe aproximadamente 230 famílias no assentamento.

A realização da experiência se deu por meio de uma visita técnica pedagógica da disciplina de Economia Solidária e Cooperativismo, ministrada pelo professor Acácio Tarciso Moreira de Melo para a turma 3ªC do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, através do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica



na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, instituído pelo Governo Federal, em 2005, no âmbito federal através do primeiro Decreto do PROEJA nº 5.478, de 24 de Junho de 2005, em seguida substituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de Julho de 2006, que introduz novas diretrizes que ampliam a abrangência do primeiro com a inclusão da oferta de cursos PROEJA para o público do ensino fundamental da EJA. A atividade contou também com o apoio de dois estudantes integrantes do NEA.

O curso Proeja do IFPA – Campus Castanhal possui caráter de alternância pedagógica, que consiste na divisão do curso em dois períodos de alternância dinâmico, o “Tempo Escola” que corresponde ao período em que os alunos estão presentes no campus assistindo e participando de aulas das disciplinas regulares, e o “Tempo Comunidade” que é o período em que os alunos retornam as suas comunidades e residências para desenvolver algum projeto ou atividades sobre orientação, com o objetivo de reafirmar todo o referencial e arcabouço teórico e prático acumulado em busca de uma Educação do Campo, bem como possibilitar e incentivar a criação e recriação de novas práticas e saberes pedagógicos, em seus diferentes níveis de formação, tendo como eixos de sua práxis pedagógica: O Trabalho; a Pesquisa na Realidade; Processos de Auto Organização dos Educandos; Relações Humanas, Valores/Gênero; Relação Escola e Comunidade como Elemento Estratégico; Regime de Alternância.

A turma que participou da experiência era composta por 36 alunos oriundos de quatro municípios do arquipélago do Marajó, os municípios de Melgaço, Curralinho, Portel e Oeiras do Pará,

Descrição da Experiência

A experiência ocorreu no estabelecimento de um agricultor familiar chamado Edilson, localizada no assentamento de reforma agrária Benedito Alves Bandeira (BAB), no dia 09 de fevereiro de 2016. A proposta principal era promover a interação dos alunos da turma de PROEJA do curso técnico em agropecuária do IFPA – Campus Castanhal, com a vivência da realidade local, e realizar uma prática agrícola agroecológica de manejo do solo por meio da roça sem queima. A atividade propiciou a interação de conhecimentos e, conseqüentemente, a construção de novos conhecimentos de cunho agroecológico, no fomento da troca de saberes da comunidade acadêmica com os agricultores. A atividade consistiu no preparo de uma área de roça sem queima, através do corte da vegetação rente ao solo, utilizando-se ferramentas manuais como motosserras, machado, facões e foices, seguido do inventário das espécies com va-



lor econômico, como fruteiras e essências florestais, para preservação no roçado e, posterior, retirada do Material lenhoso, finalizando com o picotamento (trituração) da vegetação na superfície do solo, para plantio de mandioca ou espécies perenes.

Algumas semanas antes, o professor se reuniu no assentamento com alguns agricultores para dialogar e planejar a realização da atividade. Este processo de planejamento coletivo, com a participação dos agricultores, caracteriza uma atividade efetivamente participativa, onde os agricultores tornam-se protagonistas do processo de desenvolvimento local, e corresponsáveis pela formação dos educandos que participaram da atividade.

A chegada da turma no Assentamento se deu no dia 08 de fevereiro de 2016, por volta das 19:00 horas, sendo todos alojados na casa de três agricultores. Este processo de permanência no Assentamento e na residência dos assentados é importante para a atividade, pois proporciona a aproximação dos sujeitos envolvidos no processo.

Na manhã no outro dia, após o café coletivo, os agricultores, os alunos, o professor e os dois voluntários do NEA, se reuniram na propriedade do Senhor Edilson, onde o mesmo compartilhou a história de formação do assentamento e os alunos também compartilharam sua realidade através de relatos sobre as comunidades marajoaras onde vivem e trabalham. Este foi um momento rico de reconhecimento e auto-reconhecimento entre os sujeitos, onde a percepção de estarem em posições diferentes no momento (agricultores e educandos) representa uma das faces desta relação, pois se reconhecem como iguais na enquanto agricultores familiares. Apesar de possuírem trajetórias de lutas pela conquista da terra diferentes, e estarem geograficamente distantes, são semelhantes, na perspectiva de resistência e resiliência da agricultura familiar na Amazônia paraense.

Só a partir de então o professor explicou como decorreria a atividade de preparo da área da roça sem queima, e a importância desse tipo de prática agroecológica no Contexto da região Amazônica. Foi escolhida pelo agricultor uma área de capoeira com 600 m² (30mx20m) para implantar a roça. A primeira parte do trabalho consistiu na broca (roçagem manual da biomassa: folhas, galhos, brotos, etc.) da vegetação, que envolveu a participação de todos. No período da tarde foi finalizado com a trituração manual da biomassa com auxílio de terçados, foices e roçadeira elétrica da vegetação.

Ao fim do dia, se fez uma roda de conversa onde cada um colocou suas opiniões sobre a atividade realizada, como a importância do trabalho coletivo para realizar esse tipo de trabalho, a conservação de sementes criolas, os alunos falaram que nunca tinham vivido ou observado esse tipo de experiência, por eles pertencerem a comunidades ribeirinhas e agroextrativistas do arquipélago do Marajó, e alguns colocaram a possi-



bilidade de se replicar essa prática em suas localidades. Um ponto que chamou bastante a atenção dos alunos, de acordo com a falar dos mesmos, foi a história de luta das famílias do assentamento BAB, pois eles conseguiram compreender e assimilar o sentimento e a importância da reforma agrária para o desenvolvimento rural da região amazônica. Ficou acordado também, que em outro momento o próprio Edilson faria o plantio de milho na área da roça.

Resultados

As propostas iniciais da atividade realizada foram alcançadas perante o objetivo da equipe do NEA e da disciplina de Economia Solidária e Cooperativismo. A implantação da roça sem queima foi bem sucedida, o que permitiu a formação de mais uma Unidade de Pesquisa Pedagógica de Experimentação Agroecológica (Upea), e o estabelecimento de diálogo e articulação entre os conhecimentos dos educadores, educandos e agricultores envolvidos nessa experiência. Ponto relevante da atividade foram os conhecimentos para organização de futuras atividades envolvendo outras turmas do IFPA, ou mesmo de outras instituições de ensino na comunidade local. O fortalecimento desta relação entre os agricultores, professores e educandos, que representam a instituição e a comunidade, para além da formação dos sujeitos, demonstra a importância da ação do NEA na construção do conhecimento agroecológico na Amazônia Paraense. Ações como esta representam a aplicação do trabalho e da participação como princípios educativos, e representam a valorização e interação de diferentes saberes, onde agricultores, educandos e educadores tem a possibilidade de trabalharem juntos na construção de conhecimentos e ações concretas.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer aos agricultores que foram de suma importância para a construção dessa experiência, ao Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia na Amazônia (NEA) pelo apoio na elaboração da mesma, aos professores Acácio Tarciso Moreira de Melo e Maria Grings Batista pelas orientações, e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Castanhal (IFPA) pelo apoio institucional.

Referências bibliográficas

MELO, Acácio Tarciso Moreira de. **AÇÃO COLETIVA ENTRE ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA: O grupo de mutirão no Assentamento Benedito Alves Bandeira, município do Acará/Pará.** 2010. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Agriculturas Amazônicas, Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.